



PROPEX
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E EXTENSÃO



Expansões e Retrações relacionais no processo transgênero

Gabriel Pereira de Lima¹ Vanderlan Francisco da Silva²

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados de pesquisa PIBIC desenvolvida entre 2020 e 2021. A pesquisa teve como objetivo analisar o processo de expansão e retração nas relações de pessoas trans. Em decorrência da Pandemia de COVID-19 fomos obrigados a reestruturar a metodologia das atividades planejadas, particularmente àquelas dedicadas à interação face a face com os interlocutores: pessoas trans, parentes e amigos. Assim, recorreremos ao uso de plataformas digitais para realizar os contatos e as entrevistas. Usamos Skype, Google Meet, Instagram e WhatsApp. No uso dessas, tivemos dificuldades nas conexões e conseqüentemente nas gravações das entrevistas. Entrevistamos dezessete pessoas, sendo dez trans, quatro do gênero feminino e seis do masculino, além de duas mães, um primo e quatro amigas(os). As entrevistas foram conduzidas a partir de roteiro de entrevistas. A análise dos dados revelados nas falas das pessoas entrevistadas demonstra a complexidade do universo trans e como a publicização do processo junto a amigos e familiares redefine as relações. As transformações de tais relações se mostram nas exigências apresentadas, muitas vezes implicando numa tolerância familiar, ou na dificuldade de adaptação com os pronomes e nome social das pessoas trans. Entre os amigos e nas comunidades, tais como a LGBTQIAP+, há dubiedade relacional, pois tanto existem pessoas que aceitam o processo trans, quanto existem as que se mostram arredias em aceitar tal possibilidade. O processo trans se revela, portanto, agente de transformações relacionais, no seio das quais, visões estigmatizantes ganham forças, mas também suscitam resistências.

Palavras-chaves: Sociabilidades; Pessoas trans

ABSTRACT

This report presents the results of a PIBIC survey carried out between 2020 and 2021. The survey aimed to analyze the expansion and retraction process in transgender relationships. As a result of the COVID-19 Pandemic, we were forced to restructure the methodology of planned activities, particularly those dedicated to face-to-face

¹ Estudante de Pedagogia. Unidade Acadêmica de Educação. UFCG. Campina Grande-PB. gabrielpereira2276@gmail.com

² Doutor. Professor de Antropologia. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais. UFCG. Campina Grande-PB. vanderlansilva@uol.com.br

interaction with interlocutors: trans people, relatives and friends. Thus, we resorted to the use of digital platforms to carry out contacts and interviews. We use Skype, Google Meet, Instagram and WhatsApp. In using these, we had difficulties in the connections and consequently in the recordings of the interviews. We interviewed seventeen people, ten trans, four female and six male, in addition to two mothers, one cousin and four friends. The interviews were conducted from an interview script. The analysis of the data revealed in the speeches of the people interviewed demonstrates the complexity of the trans universe and how publicizing the process with friends and family redefines relationships. The transformations of such relationships are shown in the demands presented, often implying a family tolerance, or the difficulty of adapting to the pronouns and social name of trans people. Among friends and in communities, such as LGBTQIAP+, there is relational dubiousness, as there are both people who accept the trans process and there are those who are reluctant to accept such a possibility. The trans process, therefore, reveals itself as an agent of relational transformations, within which stigmatizing views gain strength, but also arouse resistance.

Keywords: Sociabilities; trans people